

VIOLÊNCIA NO CAMPO CONTINUA

No dia 1º de Fevereiro, no Município de Capelinha, o trabalhador José Gomes da Silva, pai de 8 filhos, foi assassinado por Manoel Gracflio Froes, Gerente da Minascaixa, naquela cidade.

José Gomes era Delegado Sindical de Base foi assassinado e porque se recusou a assinar um documento que dizia que suas terras eram do Gerente-fazendeiro.

Depois do assassinato, o Gerente foi transferido pelo Banco, para Santa Bárbara do Mato Dentro, e a polícia prendeu e torturou trabalhadores rurais que nada tinham a ver com o crime. José Gomes da Silva foi assassinado a tiros, no meio da rua e "ninguém viu nada".

EM ITAMARANDIBA TRABALHADOR É TOCAIADO POR GRILEIROS

No dia 20 de março, o trabalhador Eli Braga, pai de 11 filhos foi tocaiado e morto com 3 tiros, pelos grileiros Geraldo Lourenço de Almeida e Omaso Abillim, na localidade de Serra Negra, em Itamarandiba.

O trabalhador era líder de 12 famílias de posseiros em uma área de 120 hectares, alguns já com 50 anos de posse. O grileiro Geraldo Lourenço dizia ser dono da terra e já tinha tentado na justiça, mas estava com o processo praticamente perdido.

Mesmo depois do assassinato não foi tomada nenhuma providência por parte da polícia e da justiça. A viúva do trabalhador, Dona Rita Cândida disse: "Mataram para roubar nossa terrinha... não vamos mais sair da terra não". E enquanto isso, os grileiros continuam espalhando terror na região dizendo que "quem continuar também morre". E o trabalhador Ulisses Pereira Cardoso, foi jurado que vai ser o próximo".



O ASSASSINATO
DE UM VAQUEIRO

Em Senador Modestino Gonçalves, no último dia 28, o vaqueiro Luiz Fernando Reis foi assassinado porque ao atravessar um Rio durante a enchente, o cavalo do fazendeiro foi carregado pelas águas.

Comenta-se na região que o fazendeiro ficou "muito bravo" por ter perdido um cavalo com arreio e por isso matou o vaqueiro. Fortunato Geraldo de Araújo é, segundo a polícia local, o assassino.

DATAS QUE A GENTE NÃO PODE ESQUECER.

GENTE QUE ENTREGOU A SUA VIDA.

OS MÁRTIRES DE HOJE.

ABRIL

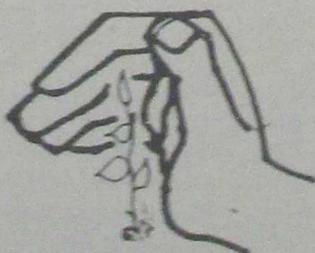
19 - Joana Turu de Menchú, mártir de El Quiché - Guatemala. Era uma índia catequista e lutava pelas terras que lhes eram griladas pelos poderosos. Foi torturada e abandonada na selva. (1980).

26 - Rodolfo Escamilla, sacerdote mexicano, apóstolo dos operários. Foi assassinado a hala. (1977)

27 - Luiz Antônio Velasquez, de 10 anos, mártir do povo nicaraguense (1979) - Líder estudantil do primário. A polícia o perseguiu e o matou com um tiro na cabeça e depois passou por cima de carro.

MAIO

1 - Dia do Trabalho e dos trabalhadores de todo o mundo.



10 - Marcelo dos Santos, líder sindical assassinado dentro de sua casa, por ter apoiado a luta de mais de 400 famílias em questão com os grileiros (Maranhão em 1981).

13 - Abolição da Escravatura no Brasil (1888). Memória de todos os negros mortos pela libertação de seus irmãos de raça.

14 - Os inúmeros mártires em El Salvador - 1980. No povoado de São Jacinto, 600 camponeses foram fuzilados pelos soldados da Guarda Nacional, num massacre que durou 10 horas. Seus corpos foram deixados no lugar e foram comidos pelos urubus.

ESTA COLUNA É ESCRITA MENSALMENTE POR DANIEL BERTUZZI

OUTROS ASSASSINATOS

Ainda foram assassinados José Ferreira, em Teófilo Otoni (veja reportagem na página 8) e tem-se a notícia de mais um assassinato de trabalhador em Água Boa, no último dia 26. Este crime teria sido praticado pelo filho do fazendeiro José de Vitorio, mas não temos ainda dados precisos.

Como se percebe a violência no campo "corre solta" e sempre às vistas da justiça e da polícia que parecem não dar olhos. Até quando assistiremos a espetáculos tristes como estes? Será que a vida dos trabalhadores não representa nada para o governo e para a justiça dos homens?

AMERICA LATINA

O Chile chora

Com um aumento alarmante de casos de tortura, centenas de prisioneiros políticos em campos de concentração, fome, desemprego e uma censura total dos meios de comunicação, CHILE é um país afundado em uma crise profunda.

O regime militar do General Augusto Pinochet, que derrubou o governo democrático do presidente Salvador Allende em um golpe sangrento em 11 de setembro de 1973, não tem um projeto social, e só consegue se manter no poder por pura força das armas.

A taxa de desemprego no Chile ultrapassa a 30% (sendo 70% de jovens) e a dívida externa, é a mais alta "per capita" em toda a América Latina, chegando a 20 milhões de dólares. Cifras oficiais sobre o desemprego o colocam em 13% mas não incluem as 800 mil pessoas nos programas de "emprego mínimo (subemprego), mantidas pela ditadura militar de general Pinochet.

Segundo fontes eclesiais, as relações Estado e Igreja já não existem. Em dezembro do ano passado, a ditadura expulsou um sacerdote norte-americano por distribuir cartões de natal e ano novo que pediam o fim da tortura no Chile. O sacerdote Dennis O'Mara, é o 5º sacerdote estrangeiro expulso pelo regime de Pinochet em menos de um ano. O'Mara pertencia ao Movimento Contra a tortura "Sebastian Azevedo", exemplo de uma resistência popular que continua crescendo no Chile.

Tirado do Jornal GRITA POVO.
Jornal Quinzenal
da Região de São Miguel